

A ENFERMAGEM FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL, UM COMPARATIVO ENTRE OS ESTADOS DA REGIAO SUDESTE.

Jonathan Walison Carvalho Leite¹
Tiago Henrique do Nascimento²
Andreia Andrade dos Santos³
Marcela Nolasco⁴

1 e 2 Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 e 4 Docentes do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientadoras.
E-mail para contato: contatojonathanwalison@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Enfermagem Forense é uma das áreas de especialidade da enfermagem, no Brasil foi reconhecida como uma especialidade pelo Conselho Federal de Enfermagem no ano de 2011, através da Resolução Nº 389. Considerando características do sistema patriarcal, uma a cada três mulheres em idade reprodutiva são vítimas de violência, considerando o cenário em que o homem tem maior poder sob a mulher por ser provedor do lar, leva a naturalização da violência cotidiana, o que dificulta o diagnóstico efetivo da violência contra mulher.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão descritiva, utilizando artigos de revistas eletrônicas e o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando descritores de saúde e filtros para refinar a busca, foi realizado também um levantamento de vítimas de violências entre as secretarias de segurança pública.

RESULTADO: Foram encontrados 11 artigos ligados ao tema, o levantamento de dados das secretarias de segurança pública resultou na elaboração de uma tabela detalhando os casos de violência contra mulher por estado ano e mês. **CONCLUSÃO:** Considerando a historicidade da violência de gênero entre as multifaces do sistema patriarcal velado de forma natural e cotidiana, é fato que a violência contra mulher é um problema de saúde pública. O profissional de enfermagem forense é de suma importância na assistência às essas vítimas, devido as suas atribuições legais e também por ter um olhar malicioso sobre possíveis casos de agressão, articulando esses achados com a preservação de vestígios médico-legais. Cabe ao profissional de enfermagem conhecer a rede de atenção básica para conduzir e realizar o encaminhamento correto das vítimas para se obter uma definitividade na solução do problema de saúde pública.

Palavras-chave: Enfermagem forense. Violência contra mulher. Isolamento social.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Forensic Nursing is one of the specialty areas of nursing, in Brazil, it was recognized as a specialty by the Federal Council of Nursing in 2011, through Resolution No. 389. Differentiation of the patriarchal system, one in three women in reproductive health victims of violence, considering the scenario in which men have greater power over women because they are the providers of the home, leads to the naturalization of everyday violence, which makes the effective diagnosis of violence against women more difficult. **METHODOLOGY:** This is descriptive review research, using articles from electronic journals and the Virtual Health Library database, using health descriptors and filters to refine the search. A survey of death from violence among the departments was also carried out. Of public safety. **RESULT:** 11 articles related to the theme were found, the data collection of the public security secretariats resulted in the production of a table detailing the cases of violence against women by state, year, and month. **CONCLUSION:** classic the historicity of gender violence among the multiple facets of the patriarchal system veiled in a natural and daily way, it is a fact that violence against women is a public health problem. The forensic nursing professional is of paramount importance in assisting these victims, due to their legal attributions and also for having a malicious look at possible causes of aggression, articulating these findings with the preservation of medico-legal traces. It is up to the nursing professional to know the primary care network to conduct and correctly refer public victims to obtain a definition in the solution of the public health difficulty

Keywords: Forensic nursing. Violence against women. Social isolation.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem Forense (EF) é a aplicação de técnicas de enfermagem em questões jurídicas, dessa forma, há uma combinação da ciência da enfermagem com os aspectos forenses da saúde. A especialização forma profissionais altamente qualificados para prestar atendimento ético e de qualidade às vítimas de violência. Está inserida no contexto mundial desde o século XX, tendo sua origem nos Estados Unidos da América, mostrando-se em destaque como uma nova especialidade reconhecida legalmente em 1995 pela Associação Americana de Enfermeiros (ANA). No Brasil foi reconhecida como uma especialidade pelo Conselho Federal de Enfermagem no ano de 2011, através da Resolução Nº 389. A EF ainda é pouco debatida por ser relativamente recente em seu reconhecimento enquanto especialidade, decorrente disso ainda é pouco discutida e embora muitos profissionais de enfermagem recebam clientes de violência e/ou trauma. Os domínios da EF segundo a (Associação Brasileira de Enfermagem Forense, 2015) se enquadram: Maus tratos, abuso sexual, investigação da morte, enfermagem psiquiátrica forense, preservação de vestígios, testemunho pericial, consultoria, desastres de massa, enfermagem carcerária, trauma entre outras formas de violência.

Segundo (Pamela Vieira, 2020), um terço das mulheres em idade fértil sofreram violência física ou sexual perpetrada por parceiro íntimo durante a vida e mais de um terço dos assassinatos femininos são cometidos por parceiro íntimo. Em uma análise superficial, nosso país é obviamente um sistema patriarcal. Considerando a pandemia atual, o isolamento social expôs a crise financeira, o sistema de dupla jornada das mulheres e outras questões. Além de trabalhar para o sustento da família, quando há mais gente ao gastar mais tempo em casa para cuidar dos filhos, o trabalho doméstico tende a aumentar e, na maioria das famílias, a presença de homens não significa com a contribuição ou distribuição do trabalho doméstico entre toda a família.

Combater ditados populares como “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, nos traz características do sistema patriarcal, em que o homem tem maior poder dentro do lar sobre a mulher por ser provedor do lar, leva a naturalização da violência cotidiana, especialmente sob a visão da invisibilização em casos de violência psicológica por ser de difícil diagnóstico. O primeiro contato de vítimas de VCM são as portas de entradas do sistema de saúde como Estratégias de Saúde da Família (ESF's), Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) e agentes comunitários de saúde (ACS) no momento da visita domiciliar, também deve-se dar atenção a queixas registradas em postos de atendimentos policiais, pois estudos mostram que há aumento dos casos de VCM, porém não evidenciados nos dados estatísticos.

Levando em conta o isolamento social pela Covid-19 e o receio dessas mulheres vítimas de violência se contagiar com o vírus e levar a doença para dentro de casa, ainda há a presença masculina em tempo integral e ta número alarmante de desemprego no cenário econômico gerada pela crise.

Desta forma a questão norteadora do presente estudo foi qual a relevância do Enfermeiro Forense frente a pandemia considerando a Violência Contra Mulher (VCM)?

O objetivo geral do presente trabalho foi discutir a relevância do enfermeiro forense enfatizando o período de isolamento social, além disso, teve como objetivos específicos comparar dados relacionados a VCM e feminicídio antes e durante a pandemia nos 4 estados da região sudeste segundo as Secretarias de Segurança pública ou equivalentes de cada estado, e discutir como a EF pode ser utilizada no âmbito de prevenção e promoção, e cuidados de enfermagem.

METODOLOGIA

A escolha metodológica para o presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão descritiva, através de agrupamento de vítimas de VCM e feminicídio no período de isolamento social da Covid-19 entre março de 2020 a julho de 2021 comparando dados de anos anteriores na região sudeste do Brasil, composta por: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Sendo realizado em 6 etapas:

1. Delimitação e identificação do tema, identificação do problema, através da importância de entender sobre a “EF frente a VCM durante o isolamento social”;
2. Foram realizados e estabelecidos critérios de exclusão e inclusão de materiais que estão de acordo com o tema proposto;
3. Organização categórica das informações selecionadas;
4. Leitura e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
5. Interpretação e agrupamento dos resultados obtidos, realizando comparações com conhecimento prévio através da teoria;
6. Apresentação da revisão realizada e síntese dos dados obtidos.

Para a resposta da questão norteadora, foi realizado uma pesquisa em bases online através de artigos científicos disponibilizados na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no website da Faculdade IDE (Instituto de Desenvolvimento Educacional), e SSP dos estados supracitados.

A adoção temporal para o levantamento dos estudos na plataforma BVS foi de 2016 a 2021, considerando a validação analítica, reforçando nos critérios de inclusão estudos em língua portuguesa, e disponibilizados em sua integralidade, levando em consideração e tendo por base a identificação das produções científicas acerca do tema abordado, esclarecendo conceitos e ideias, em relação a EF frente a violência contra a mulher no período pandêmico da Sar-Cov-2, sendo utilizados os seguintes descritores, seguidos dos operadores booleanos *and e or*: assistência de enfermagem *and* violência de gênero *or* violência contra mulher, violência contra mulher *and* covid 19, enfermagem forense *and* assistência de enfermagem, enfermagem forense *and* violência contra mulher, enfermagem forense *and* covid19.

Inicialmente foram encontrados 117 artigos, na BVS. Priorizou-se a fidedignidade e a seguridade da pesquisa, a busca e a seleção dos artigos se deram pela leitura dos títulos e os resumos de tais, utilizando os descritores assistência de enfermagem *and* violência de gênero, foi localizado 31 artigos, após a utilização dos filtros texto completo, idioma língua portuguesa e ano de 2016 a 2021, resgataram-se 6 artigos. desta pesquisa foram descartados 3 artigos por serem irrelevantes ao tema pois o assunto principal era violência obstétrica resultando 3 artigos para análise.

Realizou-se uma nova busca na mesma base de dados, com os descritores violência contra mulher *and* COVID 19, sendo localizados 29 artigos, após a utilização dos filtros restaram 11 resultados sendo 3 artigos repetidos e 3 ensaios *preprints*, foram, excluídos 5 trabalhos por não serem inerentes ao tema, resultado em um total de 3 trabalhos para análise, após a utilização dos descritores enfermagem forense *and* assistência de enfermagem foram encontrados 46 artigos, após a utilização dos filtros sobraram 4 artigos, sendo removidos 2 por não terem elo com o tema, utilizando os descritores enfermagem forense *and* violência contra mulher obtivemos 9 resultados, após a utilização dos filtros restou 1 artigo, e por fim, utilizando os descritores enfermagem forense *and* COVID 19 foram encontrados 2 artigos sendo excluídos por serem de linguagem estrangeira.

Foi realizado uma pesquisa no motor de buscas *Google*, para o levantamento de produções científicas ainda não publicadas em bases de dados, foi mantido o período temporal de 2016 a 2021, resultando em 1 resultado na plataforma da Revista Científica Integrada (RCI), e 1 resultado do website da Faculdade IDE (Faculdade Instituto de Desenvolvimento Educacional).

As informações inerentes ao gráfico 4 tiveram como base de dados as secretarias de segurança pública ou institutos equivalentes dos estados Rio de Janeiro, São Paulo, Minas

Gerais e Espírito santo, tendo por objetivo levantar dados estatísticos de casos de VCM, como critério para inclusão na análise de dados foi delimitado o período temporal de janeiro de 2018 a julho de 2021 incluindo as seguintes formas de VCM:

Violência Física, homicídio doloso e feminicídio, tentativa de homicídio e tentativa de feminicídio, lesão corporal dolosa, violência sexual, estupro, tentativa de estupro, importunação sexual, importunação ofensiva ao pudor, assédio sexual e ato obsceno; violência psicológica, ameaça e constrangimento ilegal, violência moral-calúnia, injúria, difamação e divulgação de cena de estupro ou de cena de estupro de vulnerável, de cena de sexo ou de pornografia; e Violência Patrimonial-violação de domicílio, supressão de documento e dano. Os resultados foram organizados e expressos em forma de tabela conforme o Quadro 4.

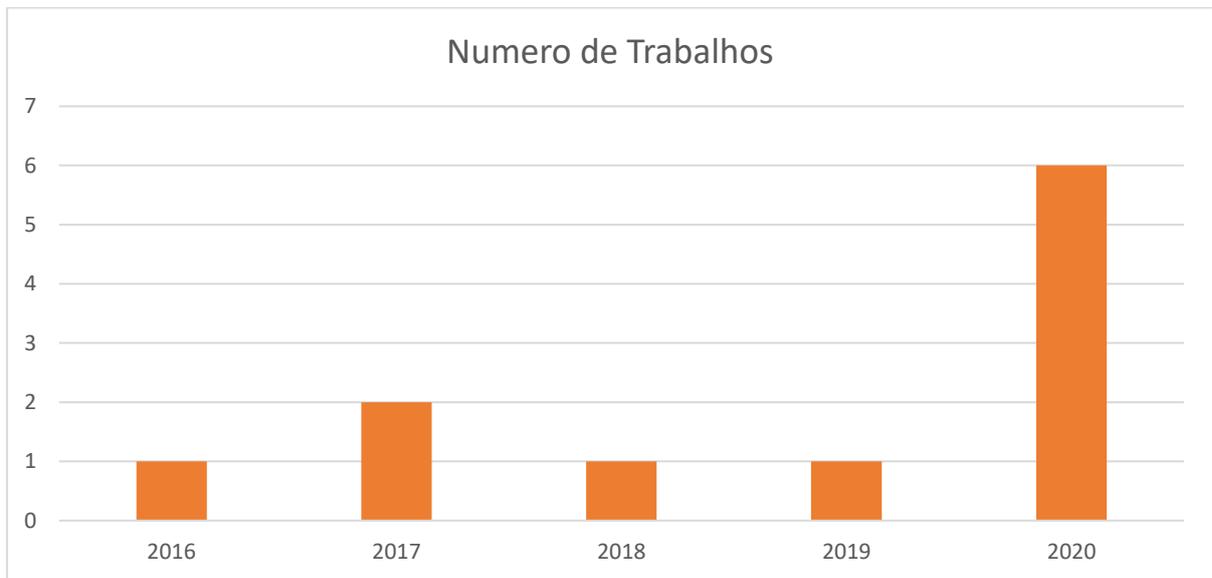
Os métodos de organização das informações obtidos deram-se por meio dos instrumentos adequados, validados, avaliando os conteúdos dos artigos, incluindo aspectos metodológicos, atribuições, intervenções determinadas e os resultados encontrados nos artigos dos periódicos, autor, estudo e o nível de evidência. Essa metodologia auxilia na interpretação dos estudos incluídos, por conterem conteúdos primordiais e contribuir para a análise completa dos dados. As evidências dos artigos se caracterizaram em sete níveis:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios 5 clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

RESULTS

Como resultado das análises e leitura dos trabalhos foi levantado o total de 11 artigos e elaboração de 4 quadros sendo, para a porcentagem e ano de publicação dos trabalhos, síntese dos estudos, níveis de evidências das bibliografias consultadas e o quadro 4 de resultados da comparação de número de casos de VCM foi um consumo dos dados extraídos das bases de das secretarias de segurança pública de cada estado considerando os critérios de VCM de inclusão , foi detalhado e distribuído em mês e ano de ocorrência e estado .

Quadro 1: Distribuição dos artigos conforme porcentagem e ano de publicação



Fonte: Autores do atual artigo

Quadro 2: Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa de acordo com o título do artigo autores, base de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo resultado e conclusão.

Nº	Titulo	
A1	Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica;	<p>AUTORES: Acosta DF, Gomes VL de O, Oliveira DC, Gomes GC, Fonseca AD</p> <p>BASE DE DADOS: BVS</p> <p>PERIÓDICO: Rev. Texto & contexto Enferm; 2017</p> <p>OBJETIVO: Analisar o conhecimento de enfermeiras hospitalares sobre os aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.</p> <p>RESULTADOS: A educação permanente empodera os profissionais refletindo na visibilidade da violência, no campo da saúde. A classe gerou duas subclasses: desconhecimento das enfermeiras acerca das competências legais; nela observou-se a confusão entre denúncia policial e notificação compulsória, e desconhecimento das enfermeiras acerca das competências éticas, em que mencionam a necessidade de sigilo, orientação e privacidade no processo de cuidar.</p> <p>CONCLUSÃO: Atenção dos gestores das instituições, para capacitação dos profissionais é necessário. O conhecimento reificado, sobre o fenômeno, associado ao cuidado relacional, sinalizam para um cuidado de enfermagem humanizado e emancipatório às vítimas.</p>
A2	Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres	<p>AUTORES: Silva De Vasconcelos M, Rolim De Holanda V, Torres De Albuquerque T.</p> <p>BASE DE DADOS: BVS</p> <p>PERIÓDICO: Rev. Cogitare enferm. 2016 Jan/Mar; 21(1): 01-10</p> <p>OBJETIVOS: Analisar o perfil do agressor e os fatores associados à violência contra as mulheres.</p> <p>RESULTADOS: Verificou-se que os agressores eram homens jovens (36%), viviam em união estável com as vítimas (37,8%, p<0,001), sendo estes o marido ou companheiro conjugal (53,4%, p<0,001). A violência física (65%) e psicológica (60,4%) foram as mais frequentes.</p>

		<p>CONCLUSÃO: É imperativo elaborar estratégias de enfrentamento, baseadas no perfil do agressor, que possam auxiliar no combate às desigualdades de gênero, além de desenvolver medidas interventivas que colaborem com a prevenção, promoção da saúde e assistência às mulheres em situação de violência.</p>
A3	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica	<p>AUTORES: Moura MPB de, Guimarães NCF, Crispim Z da M. BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. REUFPI 2017 Abr/Jun OBJETIVOS: Identificar na literatura ações desenvolvidas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com as vítimas de violência doméstica. RESULTADOS: Encontrou-se como ações, realizadas pelo enfermeiro para atender as mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para identificação e assistência nesses casos CONCLUSÃO: Destaca que este estudo busca contribuir, diretamente, para melhorar a assistência dos profissionais às vítimas de violência, bem como, para guiar a elaboração de protocolos de atendimento a essa população.</p>
A4	Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal	<p>AUTORES: Machado BP, Araújo IMB de, Figueiredo M do CB BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. Enfermagem Referência. 2019 OBJETIVOS: Analisar se os planos de estudos do curso de licenciatura em enfermagem incluem conteúdos relacionados com a EF. RESULTADOS: Os planos de estudos abordam conteúdos relacionados com situações forenses (situações de maus tratos de crianças e idosos, violência e cuidados) ao nível da saúde mental CONCLUSÃO: São lecionadas temáticas relacionadas com EF, no entanto, insuficientes para boas práticas, aquando da assistência às vítimas de violência. Sugere-se a inclusão de temáticas ou unidades curriculares nos planos de estudos da licenciatura em enfermagem.</p>
A5	Interseccionalidade e outras opiniões sobre a violência contra mulheres em tempos de pandêmica por covid-19	<p>AUTORES: Pacheco J, Barbosa M, De Cassia R, Lima D, De Brito G, Santos M, et al. BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. Preprint 2020 OBJETIVOS: Problematizar o aumento das violências domésticas durante o isolamento social em tempos de pandemia. RESULTADOS: Na busca pela produção de um conhecimento que acompanha o processo e que escape das análises isoladas, este ensaio faz um esforço para esclarecer de que lugar se fala, quais janelas se abrem e quais paisagens se contemplam. O isolamento social requerido pela pandemia da Covid-19 pode trazer segurança para algumas mulheres, contudo também é preciso desnaturalizar o olhar que generaliza e perceber que o mesmo acontecimento, em contextos diferentes, também pode afetar mulheres de formas diversas, gerando medo e dor CONCLUSÃO: A aposta deste artigo foi problematizar o aumento da violência doméstica durante o contexto da pandemia utilizando o aporte teórico dos estudos interseccionais institucional, articulando o singular (microsocial) com o contexto macrosocial, buscando evidenciar os processos, posicionamentos e fluxos num ressoar da pandemia como acontecimento, permitindo desnaturalizar o instituído.</p>
A6	Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	<p>AUTORES: Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. Bras. Epidemiol.2020 OBJETIVOS: Estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta o contexto de uma sociedade patriarcal. RESULTADOS: Dos 3.739 homicídios de mulheres em 2019 no Brasil, 1.314 (35%) foram categorizados como feminicídios. Isso equivale a dizer que, a cada sete horas, uma mulher é morta pelo fato de ser mulher. Ao analisar o aspecto</p>

		<p>vínculo com o autor, revela-se que 88,8% dos feminicídios foram praticados por companheiros ou ex companheiros.</p> <p>CONCLUSÃO: No isolamento, com maior frequência, as mulheres são vigiadas e impedidas de conversar com familiares e amigos, o que amplia a margem de ação para a manipulação psicológica. O controle das finanças domésticas também se torna mais acirrado, com a presença mais próxima do homem em um ambiente que é mais comumente dominado pela mulher. A perspectiva da perda de poder masculino fere diretamente a figura do macho provedor, servindo de gatilho para comportamentos violentos.</p>
A7	<p>Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de sars-cov-2/ COVID-19 em São Paulo</p>	<p>AUTORES: Campos B, Tchalekian B, Paiva V BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. Psicol. Soc. (Online) 2020 OBJETIVOS: Discutir os desafios da assistência à violência contra a mulher (VCM) no início da pandemia de SARS-cov-2/Covid-19. RESULTADOS: Os resultados indicaram uma resposta programática contraditória ao inédito contexto psicossocial marcado pela redução brusca da renda familiar e aumento do uso abusivo de álcool e outras drogas. Com governantes individualizando a VCM sem oferecer apoio suficiente para manter distanciamento/isolamento necessário à prevenção de SARS-cov-2/Covid-19, diminuiu a procura dos serviços pelas mulheres mesmo enquanto as denúncias cresciam. CONCLUSÃO: Ao mesmo tempo que as usuárias do serviço perdiam acesso à comunicação remota, as profissionais usavam celulares e recursos pessoais para atendê-las, sem protocolos éticos de sigilo. Antecipa-se a necessidade de ampliação da rede intersetorial e do acolhimento em saúde-mental.</p>
A8	<p>Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa</p>	<p>AUTORES: Souza JSR de, Costa ACB, Vilela S de C. BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. Enferm. Foco (Brasília). 2020 OBJETIVOS: Analisar como o cenário da enfermagem forense contribui para a formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa RESULTADOS: O nível de evidências dos estudos baseou-se em opiniões de especialistas e em pesquisas qualitativas, nos quais surgiram duas categorias relacionadas ao ensino da enfermagem forense, modificando o cenário científico e assistencial da enfermagem; e o cenário da enfermagem forense como especialidade nova na enfermagem CONCLUSÃO: Quanto à formação, observa-se que, embora seja uma especialidade nova, ainda permanece como uma área pouco explorada pelos enfermeiros. Com isso, acredita-se que é pertinente aprofundar o estudo sobre como a enfermagem forense tem se consolidado no ensino, bem como as possíveis lacunas existentes nesse setor.</p>
A9	<p>Rastreio e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família</p>	<p>AUTORES: Lima JCV de, Santos RC dos, Silva JC da, Silva RDSC da, Souto CMRM, Souto RQ, et al. BASE DE DADOS: BVS PERIÓDICO: Rev. Cogitare Enferm. 2020 OBJETIVOS: Compreender como se realiza o rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família do interior paraibano. RESULTADOS: Emergiram três categorias: I - Conceitos de violência (29,3%); II - Rastreio de casos de violência (53,7%); III - Encaminhamento de casos de violência (17,1%). Observou-se as palavras “agressão física”, “delegacia da mulher”, “assistente social”, “psicológico”, “denunciar”, “lembrar”, “sofrer”, “físico”. CONCLUSÃO: As enfermeiras compreendem a violência e a consulta ginecológica serve para identificar os casos. A pesquisa esclarece pontos de fragilidade dos serviços de saúde que dificultam o combate à violência e demonstram a necessidade da qualificação da equipe</p>

A10	Atuação do enfermeiro forense frente a violência física	<p>AUTORES: Bastos L, Mara R. BASE DE DADOS: UNAERP PERIÓDICO: Rev. Científica Integrada RCI. 2020 OBJETIVOS: Analisar e refletir sobre a atuação do Enfermeiro Forense frente a Violência Física. RESULTADOS: No Brasil, a Enfermagem Forense ainda é pouco conhecida e com raras atuações como especialidade, embora ainda não exista programas específicos de adequação para a área, há profissionais que atuam frente a vítimas de violência física. CONCLUSÃO: Foi identificado que a Enfermagem Forense é um campo de infinitas possibilidades, conforme citações nesta pesquisa, entretanto é consideravelmente desconhecida e insuficientemente valorizada devido a suas raras atuações e ações ocupadas por outros profissionais.</p>
A11	Enfermagem Forense No Brasil, Sua Relevância E Aplicação: Uma Revisão Integrativa De Literatura	<p>AUTORES: Maria Bezerra de Vasconcelos H, Gilmar Costa de Souza Júnior J. BASE DE DADOS: IDE PERIÓDICO: Faculdade IDE, 2018 OBJETIVOS: Diante da triste elevação de violência no Brasil e sabendo que o profissional de enfermagem está presente no atendimento dos envolvidos dessa realidade este trabalho busca comprovar a relevância da atuação da enfermagem forense no Brasil, bem como demonstrar através dos resultados a aplicabilidade dessa especialidade tão promissora. RESULTADOS: Após análise dos artigos podemos afirmar que a enfermagem forense tem grande importância em todo o não dá para falar em violência e o país, e pensar apenas como um assunto de segurança pública pois é evidente os impactos que essa violência trás para a saúde. Muitas vezes o profissional enfermeiro é um é um dos primeiros profissionais a entrar em contato com a vítima ou mesmo com o perpetrador, e que talvez apenas naquele momento se possa extrair informações ou mesmo vestígios que colaborem para que a justiça seja feita. CONCLUSÃO: O estudo mostrou que a atuação do enfermeiro forense já é algo consolidado em muitos países, com experiências exitosas como foi mostrado na atuação da subespecialidade SANE, assim como na área de enfermagem forense psiquiátrica. Aqui no Brasil ainda poderíamos frisar a importância dentro da área carcerária, que mantém uma grande população.</p>

Fonte: Autores do presente trabalho

Quadro 3: descrição dos estudos incluídos na pesquisa quantitativa segundo o delineamento de pesquisa, nível de evidencia e país de origem.

Artigo nº	Delineamento	Nível de evidencia	País de origem
A1	Qualitativo e descritivo	Nível 6	Brasil
A2	Transversal e documental	Nível 7	Brasil
A3	Revisão integrative		Brasil
A4	Qualitativo	Nível 6	Brasil
A5	Revisão Sistemática	Nível 5	Brasil
A6	Revisão	Nível 5	Brasil
A7	Revisão	Nível 5	Brasil
A8	Revisão integrativa,	Nível 5	Brasil
A9	Transversal qualitativo	Nível 6	Brasil
A10	Pesquisa Descritiva	Nível 6	Brasil

A11	Revisão integrativa	Nível 5	Brasil
-----	---------------------	---------	--------

Fonte: Autores do estudo

Quadro 4: Tabela de comparação de números de casos de VCM nos estados da região sudeste segundo as Secretarias de Segurança Pública.

		Rio de Janeiro				Espírito Santo			
Ano / Mês	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
Jan	10580	12713	22508	19345	2091	2390	2354	2231	
Fev	9372	10391	21476	16917	1744	2316	2280	1429	
Mar	10596	11618	18338	18300	2212	2571	2058	1959	
Abr	10261	11303	14586	15715	1880	2343	1525	1707	
Mai	10038	10224	14265	15660	1883	4030	1666	1906	
Jun	9651	9709	16442	15183	2019	2081	1718	1802	
Jul	9794	9805	18024	15644	2001	2174	1896	1774	
Ago	9573	9811	19004		2147	2545	1962		
Set	10251	10014	19520		2033	2253	1933		
Out	10620	11459	19403		2085	2455	2088		
Nov	9906	10824	19377		2109	2245	2162		
Dez	10435	10451	19576		2171	2333	2052		
		Minas Gerais				São Paulo			
Ano / Mês	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
Jan	13.243	14.311	13.253	13.868	12223	13693	13473	12962	
Fev	11.803	12.475	12.967	11.332	10931	11833	11972	11844	
Mar	13.299	13.821	11.823	12.079	13190	12720	11131	12061	
Abr	12.305	12.787	10.896	12.048	11242	13315	7621	10570	
Mai	11.528	12.062	11.161	12.049	11219	12526	8295	10314	
Jun	11.710	11.356	11.285	10.409	10611	10529	10056	9946	
Jul	11.881	11.599	11.623	11.191	10324	11441	10311	10315	
Ago	12.537	12.145	12.337		11384	11914	10496		
Set	13.030	12.910	13.190		10628	12409	11714		
Out	13.787	13.608	13.263		12232	13525	11649		
Nov	12.535	13.170	13.315		10874	12514	11960		
Dez	13.795	14.081	13.256		10720	11952	11599		

Fonte: Secretarias de Segurança Pública e/ou equivalentes.

DISCUSSÃO

O Brasil é um fecundo campo para a EF, devido aos índices alarmantes de diversas formas de violência (A8) onde foram acentuadas devido ao isolamento social que é de fundamental importância no combate a Covid-19. A ciência forense é a combinação da medicina legal e cuidados de saúde que auxilia no tratamentos de vítimas de violência e seus perpetradores (A4), reconhecer vulnerabilidades e supressões impostas pelo sistema patriarcal e machismo estrutural devem ser analisadas, indagando as entrelinhas resultada pela VCM a curto e longo prazo (A5).

A pratica da EF está baseada no desenvolvimento educacional detendo conhecimento para identificar sinais de violência, implementar ações terapêuticas em vítimas de traumas físicos, psicológicos e sociais, atentando-se a preservação de vestígios médico-legais, assim a enfermagem forense observara não somente as queixas apresentadas, como também valorizar sintomas observados ocultos pelo paciente (A4) (A3)

O profissional de enfermagem está apto para uma gama de atuação, e tem ciência da importância do seu papel para a sociedade e sistema de saúde(A11), porem ele deve se manter imparcial e prestar uma assistência integral para ambas partes, vítimas e perpetradores, não emitindo juízo de valores próprios e sim estar comprometido com a verdade e trazendo os valores de uma assistência humanizada (A11).

A enfermagem forense não se limita somente aos exames e coletas de vestígios, atua conjuntamente com setores públicos de segurança perfazendo atividades cívico legais, e participando de programas que atuem na redução de casos de violência desempenhando a promoção da prevenção da VCM de forma direta, diante das multifaces de violência faz necessário trabalhar causas e motivações que levam os perpetradores a cometer o crime, os viés dessas motivações devem conversar com os achados de A2, que nos trazem dados do perfil desse agressor, cabe ao profissional de enfermagem desenvolver a educação preventiva, a qual requer um trabalho dinâmico e persistente e continuo da equipe multidisciplinar liderada pelo enfermeiro (A10)

A coexistência forçada entre a vítima e seus perpetradores contribuem com o aumento do número de casos de VCM, devido ao estresse econômico e os temores sobre a Covid-19, de acordo com (A5 A6 e A7) as denúncias no disque 100 e na Central de Atendimento à Mulher 180 tiveram um aumento de 18% entre 1º e 25 de março, um aumento de 22,2% nos casos de feminicídio entre março e abril, e no mês de abril um aumento de 37,6% de ligações para o 190

para situações de Violência doméstica no estado de São Paulo no ano de 2020, somente evidenciar o aumento de casos de VCM não é o suficiente para estabelecer uma relação direta entre o isolamento social e a VCM, porém explicita as situações de violências vivenciadas por essas vítimas, ainda segundo (A2) em 88% dos casos os perpetradores analisados pelo estudo estavam sob a influência do álcool, a atual crise de desemprego intensifica o consumo da droga na qual é comumente mais consumida entre os homens considerando as distinções de gênero(A7 A2), se faz necessário desromantizar o machismo estrutural do sistema patriarcal como vetor da violência

As esferas de segurança pública, assistência social e justiça que prestam assistência as vítimas tiveram seu acesso reduzido no momento de isolamento social tendo como um dos motivos o receio de se contagiar com o vírus da Covid-19 e a redução da oferta do serviço (A6, estes fatores corroboram com os achados deste estudo evidenciado no quadro 4, exceto no estado do rio de janeiro na qual foi registrado 167.540 casos de VCM no período anterior a pandemia que compreende março de 2019 a março de 2020, e durante 1 ano de isolamento social correspondente a março de 2020 a março de 2021 foram notificados 233.097 casos de VCM o que equivale a um aumento de 39,12% dos casos, nos demais estados a tabela mostra que houve uma queda nos número de casos o que contradiz aos achados do estudo (A7) que nos traz um aumento 41,4% nos casos de feminicídio no período de quarentena no estado de São Paulo

Estudos atrelam a subnotificação da VCM ao desconhecimento dos profissionais de saúde sobre a responsabilidade legal da notificação compulsória para todos os casos de VCM suspeitos ou confirmados que forem recebidos em serviços de saúde público ou privados, estabelecida em todo território nacional pela Lei n. 10.778 de 2003. Realizar o acolhimento com uma abordagem intersetorial e interdisciplinar visa o respeito a mulher vitimada através de uma escuta sensível e sem julgamentos (A1) (A2)

De acordo com a resolução nº 566/2017 estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o enfermeiro forense está habilitado para distinguir cenários de violência estabelecer diagnósticos de enfermagem contextualizados, executar medidas preventivas e terapêuticas legalmente suportadas, e analisar resultados em benefícios para a saúde na visão do trauma e violência (A10)

Embora a EF seja uma especialidade pouco explorada por ser recente o seu reconhecimento (A8), apresenta um papel mediador de fundamental importância no âmbito de

assistência as vítimas e seus perpetradores, desenvolvendo as competências gerais e específicas, acolhimento da mulher vitimada (A9), estabelecer prioridades e definir estratégias de intervenção, promover a proteção dos direitos humanos, promover assistência multidisciplinar para garantir a melhor resultado das intervenções, sob uma visão ética, humanística e holística.

CONCLUSÃO

A avaliação dos aspectos éticos e legais que envolvem a enfermagem forense e a violência contra mulher diz respeito ao vínculo necessário entre profissional e cliente, objetivando os cuidados de enfermagem aplicando as competências da enfermagem forense como um facilitador do processo de identificação de formas de violência ou de possíveis casos de VCM, seja durante o momento em que a mulher vitimada está passando por uma situação de vulnerabilidade, ou no cenário pós agressão onde a vítima se desliga do cônjuge, já que a maior parte das agressões são perpetradas por parceiros íntimos ou ex-companheiros, dar apoio biopsicossocial a essa vítima é um fator primordial para a reinserção dessa mulher no meio social atentando-se ao atual cenário onde há uma crise financeira instaurada por um isolamento social.

Considerando a historicidade da VCM entre as multifaces do sistema patriarcal que é velado de forma natural e cotidiana, é fato que a VCM é um problema de saúde pública, que por questões político-sociais não se tem a devida visibilidade. Compreender a reinserção da mulher vitimada no meio social requer um trabalho multidisciplinar, que atenda as questões pós traumas implicados pela VCM.

Há uma subnotificação dos casos de VCM na esfera governamental por parte das secretarias de segurança pública de cada estado, e também na esfera de saúde por parte do profissional enfermeiro, que tem por obrigação legal notificar todos os casos de VCM sejam suspeitos ou confirmados, a redução desses números liga também as questões impostas pelo isolamento social que traz uma redução da oferta de alguns serviços de apoio, e no momento do atendimento muitas das vezes há filas de espera, os fatores tempo, exposição, medo de se contagiar com Sars-Cov-2 e dificuldade de acessar o serviço, devem ser considerados ao analisar um linear número de casos comparado a anos anteriores da pandemia da Covid-19 evidenciado no quadro 3 e deixando de explicitar o aumento dos casos demonstrados nas literaturas.

Levando em consideração esses aspectos o profissional de enfermagem forense é de suma importância na assistência às vítimas de VCM, devido as suas atribuições legais e também

por ter um olhar malicioso sobre possíveis casos de agressão, articulando esses achados com a preservação de vestígios médico-legais. É de fundamental importância que esse profissional tenha conhecimento das técnicas e práticas de enfermagem para ver a vítima como um todo, corpo mente e espírito durante a prática de acolhimento, a criação do vínculo cliente-profissional, possibilita uma coleta de dados onde a vítima não esteja inibida a relatar ao enfermeiro todas as informações inerentes a violência sofrida.

Cabe ao profissional de enfermagem conhecer a rede de atenção básica para conduzir e realizar o encaminhamento correto das vítimas para que se obtenha uma definitividade na solução do problema de saúde pública que é a VCM, a busca ativa conduzida pelo enfermeiro e ACS é uma ferramenta na prevenção e promoção de saúde e garantia dos direitos humanos legais, visto que tal conduta possibilita a prevenção de novos casos.

REFERENCES

1. **Associação Brasileira de Enfermagem Forense.** Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense. *Assembleia da ABEForense.* 2015.
2. **Pamela Vieira, Leila Garcia, Ethel Maciel.** 2020. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Revista Brasileira de Epidemiologia.* 06 de Abril de, 2020
3. **Acosta DF, Gomes VL de O, Oliveira DC, Gomes GC, Fonseca AD.** Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. *Texto & Contexto -Enfermagem.*2017.
4. **Flavia Falci Ercole, Laís Samara de Melo, Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado Reme.** Revisão integrativa versus revisão sistemática Integrative review versus systematic review, 2014
5. **Silva De Vasconcelos M, Rolim De Holanda V, Torres De Albuquerque T.** Perfil Do Agressor E Fatores Associados À Violência Contra Mulheres. 2016.
6. **Moura MPB, Guimarães NCF, Crispim Z da M.** Assistência de Enfermagem às mulheres vítimas de violência: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,* 2017
7. **Machado BP, Araújo IMB, Figueiredo M do CB.** Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. *Revista de Enfermagem Referência.* 2019
8. **Pacheco J, Barbosa M, Cassia R, Lima D, Brito G, Santos M, et al.** Interseccionalidade E Outros Olhares Sobre a Violência Contra Mulheres Em Tempos De Pandemia Pela Covid-19. 2020
9. **Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN.** Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Revista Brasileira De Epidemiologia.* 2020
10. **Campos B, Tchalekian B, Paiva V.** Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de sars-cov-2/ covid-19 em são paulo. *Psicol Soc.* 2020
11. **Souza JSR , Costa ACB, Vilela S de C.** Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. *Enfermagem em Foco.* 2020
12. **Lima JCV, Santos RC, Silva JC, Silva RDSC, Souto CMRM, Souto RQ, et al.** Rastreamento E Encaminhamento De Casos De Violência Contra A Mulher Por Enfermeiras Na Estratégia Saúde da Família. *Cogitare Enfermagem.* 2020 Mar 30;25.
13. **Bastos L, Mara R.** Atuação Do Enfermeiro Forense Frente a Violência Física [Internet]. 2020
14. **Maria Bezerra de Vasconcelos H, Gilmar Costa de Souza Júnior J.** Enfermagem Forense No Brasil, Sua Relevância E Aplicação: Uma Revisão Integrativa De Literatura.

Faculdade IDE. 2018.